

RAZÃO Periodico Caricato. Satyrico, e Popular

ESCRITORIO RUA DA ALFANDEGA N. 89 2.º ANDAR

an.º para a corte 18000 milreaes

Propriedade de M. Ferrelra



52
3.204



QUEM DORME COM CRIANÇAS....

D. Rosinha, porque é que a Sr.ª não faz como as outras, que põem as anquinhas para traz?

A RABECA

Rio, 12 de Novembro de 1870.

Entre as instituições que de dia em dia vão perdendo a merecida e justa influencia de que outr'ora gozarão, e que infelizmente caminham a passos largos para a sua completa desmoralisação, tornão-se dignas de nota as assembléas legislativas provinciaes.

Esplendidamente representadas em algumas provincias, em outras cobrem-se de ridiculo pelas bernardices e dislates proferidos na tribuna e reproduzidos na imprensa.

Em um dos ultimos numeros, a *Reforma* transcreve integralmente o discurso pronunciado pelo Sr. Mello na assembléa do Pará, d'elle reproduziremos, para conhecimento dos leitores, um dos mais mimosos periodos.

Eil-o :

« O Sr. Mello : — Ia eu dizendo, Sr. presidente, que Marajó é digno de melhor sorte; porque senhores, se não olharmos para Marajó como deve ser olhado ficaremos sem as dispensas de nossas casas.

« O Sr. Benedicto : — Porque?

« O Sr. Lima : — Porque os vaqueiros onde fazerem a *limpa nellas* como fazem no gado alheio.

« O Sr. Mello : — Estou no firme proposito de não responder mais aos apartes estropiados de quem quer que seja (oh! oh! oh!)

« O Sr. Lima : — (com impeto) Peço a palavra.

« O Sr. Mello : — Não me aterra.... Marajó não é esse paiz desconhecido como querem fazer crer certos individuos que d'elle só se lembram na hora do comer, e ai d'elles se um dia amanhecer esta cidade sem carne verde. Creio, Sr. presidente, que muita gente ha de chorar; mais que os bezerrros, por perderem as mãis ou as mãis por perderem os filhos.

« A scena *mysantropica* contada n'esta casa dos clamores das vaccas infecundas é uma historia da carochinha. Quem não sabe, senhores, que não ha vacas infecundas? Toda a vaca é fecunda parece até que n'este caso a natureza não precisa da lei do *montiplicami* do tal evangelho de Santo Estevão (*visadas.*)

« O Sr. Lima : — Nega!?

« O Sr. Mello : — (com gravidade) Sr. deputado, eu fui seminarista n'aquelle bom tempo, que todo menino bonito do seminário cantava no côro da Sé, muitas vezes li e ouvi ler os evangelhos; porém nunca vi o tal de Santo Estevão.

« O Sr. padre Aragão : — Dizer isto até é blasphemia.

« O Sr. Lima : — Blasphemia é dizer que o santo padre não é infallivel e eu já vi V. Ex. dizer isto.

« O Sr. padre Aragão : — Não seja pateta.

« O Sr. Chaves : — (resmungando) Isto é que elle não é.

« O Sr. Mello : — (continuando) E' bem verdade que quasi todas as vacas fallecidas no carro encontra-se no ventre o bezerrinho, porém se querem saber se o que eu digo é verdade, pergunte aos fazendeiros se toda qualquer vaca não está sempre no seu estado interessante. E convém notar Sr. presidente, que em outra qualquer parte dá-se este *pohelomeno* e fazem uzo da carne do bezerrinho para corroborar a saude estragada bem como para as pessoas que soffrem do peito. (*Sensação.*)

A colleção das *fallações* do Sr. Mello deve constituir um livro, sem duvida mais interessante do que todas as bernardices até hoje publicadas para desfastio da humanidade. »

Alvarenga Netto.

Alvarenga Netto é uma esperança que se torna uma realidade na litteratura brasileira. Lidador incansavel, talento robusto, vae vencendo os obices que se lhe apresentam na carreira das lettras, gravando nas paginas de nossa litteratura um nome cheio de gloria. Sendo obsequiado com as quatro primeiras cadernetas de suas poesias, não podiamos deixar de saudar a tão bello talento, agradecendo ao mesmo tempo a offerta que nos fez. As poesias de Alvarenga Netto são dignas de occupar um lugar distincto nas estantes de nossos leitores. Terminando enviamos um cordial aperto de mão a seu auctor.

S.

As contas.

Nos annos que vão ligeiros
Da nossa curta existencia,
Se póde dizer que as contas
Tem uma certa influencia.

Mal vem á vida a criança,
Começa a lidar com contas,
Não podendo contar nada,
Conta os dentes pelas pontas.

Depois a mãe extremosa
Que no seio o filho abriga,
Põe-lhe ao pescoço franzino
Vinte contas e uma figa.

As contas livrão o filho
Dos sapinhos condemnados;
A figa livra (é de fé!)
Do quebranto e maus olhados.

Cresce o menino e a eschola
O pai prudente lhe aponta;
Ahi sobre a cabecinha
Chove conta sobre conta.

E' Barker, Bézout, Ottoni,
Pythagoras, Newton *et cætr'a*;
Morre o menino nas contas,
E nas letras mal soletra.

Nasce o bigóde e a vaidade,
Com elles o luxo vem;
Raunier, Campas, Chastel
Mandão-lhe contas tambem!

Toda moça que é faceira,
Que pelas modas se guia,
E' obrigada a enforçar-se
Nas contas Maria Pia!

Contas e contos contados
Pelo thesouro ou no lar,
Vem a humana existencia
De continuo atropelar.

Conta um mocinho empregar-se,
Conta depois se casar,
Mas a moça assim não conta,
E faz-lhe as contas errar.

Conta a moça apaixonar-se
Por um bardo pobre e cazar,
Mas o pai vem-lhe nas contas
Cantos em *contos* mudar....

E' tamanha a trapalhada
Que as contas já me tem feito,
Que ao termo da versalhada
Como um fuзо vou direito.

As contas nos acompanhão
Do berço ao final momento :
Todo o velho conta os contos
Quando escreve o testamento.

Toda velha ajoelhada
Junto ao martyr do Calvario,
Entre um *padre* e uma *ave*
Conta.... as contas do roزاریo.

Já que as contas nos perseguem
Pelos factos que se aponta,
Eu conto agradar, leitores....
Será certa a minha conta?

J.

ROMANCE

ORIGINAL FRANCEZ DE

PAULO MUSSET

Tradução por ***

(Vid. n. 5.)

Novamente aportou a barca ao cáes, e o obeso passageiro n'ella saltou, indo sentar-se, muito esbaforido, á minha direita.

D'esta vez, deixámos a terra, levados por uma brisa tepida e perfumada que apenas enrugava a superficie do Mediterraneo. O Vesuvio mostrava-se aparamentado com a sua pluma de fumaça branca, e a ponta de Capri parecia envolvida em uma facha de gaze, como as bellas damas do Imperio, nas miniaturas de Isabey.

A' nossa frente, distinguíamos Sorrento, no meio de seus floridos laranjaes; Massa, mais elevada sobre a costa, e o estreito de Campanella, como porta aberta sobre o golpho de Salerno; á nossa retaguarda, os cáes da cidade, dominados pelo forte de Sant'Elmo, descrevião uma linha curva, de Pausilippe á Portici, offerecendo uma serie não interrompida de monumentos, palacios e casas todas brancas.

Emquanto considerava o duplo panorama desta bahia de Napoles, tão bella e tão gabada, o meo obeso visinho soltava suspiros, capazes de encher as velas de um brigue. A' principio, suppuz ser isso devido ao cansaço de sua longa carreira, pouco depois porém, convenci-me, por suas expressivas caretas, que a inquietação ou o pezar, mais do que a fadiga, tinham parte no exercicio de seus vastos pulmões. Sua physionomia sombria, suas espessas sobranceiras franzidas, sua fronte enrugada, suas inclinações de cabeça, os movimentos de seus labios, trahião um monologo interior, fazendo um ferino contraste com as alegrias dos demais passageiros.

Elle só se mostrava afflicto entre todas essas pessoas felizes; só para elle não havia nem bahia de Napoles, nem céo risonho, nem dia de festa, nem companheiros joviaes.

Entretanto, depois de haver enxugado o rosto com o lenço, percorreo o batelão com a vista, tirou sua vestia de panno que dobrou sobre os joelhos, para

estar talvez mais á vontade. A camisa estava molhada de suor, e sem duvida pensando que o estar com a camisa molhada não era decente, em lugar onde havia senhoras, tirou de um pequeno embrulho que trazia debaixo do braço uma camisa branca, e poz-se em estado de mudar a que trazia no corpo. O sangue me subio ao rosto; esperava vêr os paes e maridos atirarem-se sobre esse pobre homem, apostrophando-o com raiva, mas eu ainda não conhecia toda a facilidade de costumes dos bons Napolitanos.

(Continúa.)

Theatro Lyrico.

Roberto il Diavolo é a quarta opera nova que nos apresenta a empresa Guimarães Filho & C.^a

Primorosa *partitura*, como o são todas as de Meyerbeer, e *pedra de toque* dos grandes cantores, no dizer dos mestres da arte.

O analysal-a, nem está em nossas forças, nem o comporta a pequenez do nosso semanario. Porque havemos prometter que no *proximo numero*... &? Deixamos esse empenho aos entendidos que sabem ouvir e dizer, e que não fazem como certo *noticiador* que vai para o theatro embasbacar-se para os camarotes e que, ouvindo cantar *Ernani*, pergunta, quem é a cantôra que faz o papel de *Lucia*...

Quanto podem uns olhos bonitos, sobre um coração *mimoso*!...

A difficilima composição encerra segredos, que se não descortina ás primeiras audições. Comtudo, o publico, affeito já a ouvir boa musica, tem-n'a applaudido e animado os esforços dos cantôres, que, por sua parte, fazem o que podem para bem merecer e levar ao cabo tão ardua taréfa.

A States, a Gasc, o Lelmi, o Ordinas e o Sinegaglia, fazem prodigios e mostram quanto pode a coragem e a boa vontade.

Os frequentadores do *Lyrico* acostumaram-se ao *bis*, e em cada opera nova encontram alguma cousa que lhes dá *no gôto*:

Nos *Huguenotes*, era o côro da benção dos punhaes.

No *Fausto*, o dos velhos.

Na *Africana*, o concento das rabecas.

No *Roberto*—é a scena do inferno—com suas chammas, seus demônios armados de forcados, suas almas do outro mundo, e aquelles *patuscos* que andam dando *pernadas* lá pelos ares.

Vão ver que vale a pena, porque aquillo é muito proprio para fazer perder o medo aos que o tem das almas do outro mundo.

Cremos que o *Roberto* fará seu caminho ou tomará caminho e que nos ha de deixar saudades, como os *Huguenotes* e a *Africana*.

Ha de deixar-nos saudades se o....

Já vimos um dos Srs. ministros batendo o compasso nopaiteito do camarote.

F.

Theatro Gymnasio.

Continúa a attrahir a attenção publica o panorama da cidade de Lisbôa, primoroso trabalho de scenographia, talvez o mais perfeito de todos os que tem sido até hoje apresentados em os nossos theatros.

Merecem animação e elogios os Srs. Valle e Costa Lima que, pondo em scena producções de merecimento real e incontestavel, como os *Pupillos do Escravo* e a espiituosa comedia *A espadellada*, moralisão o theatro, dando-lhe a sua verdadeira e unica significação.

Ao Sr. Valle, como empresario e como actor, e ao Sr. C. Lima como autor e actor, enviamos d'aqui as nossas felicitações.



A França vai pelos ares mas ha de deixar resolvido o problema da direcção do aerostato



Dizem que o gaz anda escuro
Pois se elle vem do carvão
Quem quizer andar as claras
Adopte o meu lampeão.

DE NOTICIAS
STRUCÇÃO DO POVO



Meu senhor eu sou a deidade que perdey o lencinho bordado mas não
pude mandar por elle porque elle já estava ca